

Título: Expressões territoriais da agricultura camponesa para além das fronteiras brasileiras: aproximações analíticas com o caso mexicano e canadense

Eliane Tomiasi Paulino, Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Resumo

As questões sobre as quais se busca aprofundamento, por meio dessa pesquisa, estão estruturadas a partir de um debate teórico-conceitual acerca do campesinato, extrapolando a bibliografia e as bases empíricas do caso brasileiro e incorporando ao recorte o caso mexicano e o caso canadense. Parte-se do pressuposto de que apesar de sua diversidade, conforme arranjos sociopolíticos nas mais diferentes escalas geográficas e mesmo segundo os diferentes ecossistemas, há algo que lhe confere unidade: a lógica de classe. É justamente esse par dialético: diversidade e unidade que nos interessa desvendar mais a fundo, focando dois aspectos em particular: os limites para sua recriação e as potencialidades evidenciadas na maneira como produzem territorialidades, expressão máxima do modo de vida e desdobramento necessário das políticas públicas. Isso para ampliar os parâmetros que permitam posicionar-se ante a abordagem teórica e porque não dizer, jurídica e administrativa, sobre o campo brasileiro que, a nosso ver, depõe contra o desenvolvimento, aqui tomado como expressão da justiça social e como constructo para o devir, o que extrapola o paradigma hegemônico predatório que tem nos dividendos imediatos o seu fim último.

Introdução

A redefinição das relações e estratégias de acumulação, desde que a financeirização da economia passou a se sobressair, repercutiu em arranjos territoriais instituídos pela ordem precedente, modificando-os, aprofundando-os e, por vezes, inovando em formas capazes de assegurar as condições estruturais de controle da propriedade privada, do trabalho e dos bens por ele mobilizados.

Tudo isso traduz-se em geo-grafias, em essência destoantes: de um lado, como signos da homogeneização que se quer implantar, fundada em modos de vida e anseios padronizados e, de outro, a sua não reprodução, seja por limitações materiais à plena integração ao padrão civilizacional tido como ideal, ou pela resistência a ele.

Sem entrar no mérito da prevalência das respectivas formas e conteúdos, há algo em marcha em nossa época que não admite desdém: a urbanização da sociedade, aqui entendida não apenas como concentração populacional em cidades, mas que inclui também a disseminação de modos de vida que têm, nos centros urbanos, a sua expressão privilegiada.

No entanto, essa manifestação particular do modo de produção hegemônico tem levado a interpretações por vezes simplistas e que, não raro, induzem a uma leitura de mundo circunscrita aos contornos da cidade, como se produção, distribuição e consumo de bens e mercadorias que ali se dão respondessem, na íntegra, pelas contradições do estágio atual do capitalismo.

Por essa razão, insistir nos estudos sobre o campo é por demais necessário, até para privilegiar uma perspectiva diversa daquela que, ao ser orientada por uma leitura hierarquizante, toma o último como pouco importante na dinâmica socioeconômica mais ampla.

Há, assim, motivos para relativizar noções em que a cidade aparece como expressão do progresso e o campo como reduto condenado a reproduzir tal ordem. Romper com tal valoração é crucial, já que ela reforça a compreensão de que o campo é o *locus* da barbárie, equívoco que até mesmo pensadores clássicos como Karl Kautsky (1980) cometeram. Mais apropriado seria substituir o parâmetro da hierarquia, fundado em dualidades, pelo da correlação, pois cidade e campo compõem uma unidade dialética, forjada no seio das relações próprias desse modo de produção.

Tais pressupostos podem explicar as razões dessa pesquisa, que deverá ser desenvolvida no Canadá, um país em que somente 21% de sua população é rural, mas que desde a década de 1990 vem registrando um processo que interessa de perto aos estudos agrários: o aumento numérico das pequenas unidades de produção. Afora esse fato, contribuiu para a escolha a possibilidade de se desdobrar o estágio, com uma parte a ser desenvolvida na Universidade de Zacatecas, no México, país que há cerca de um século implantou a mais massiva reforma agrária do continente, que passaria por profundos processos de desestruturação. Eis uma das razões das intensas lutas populares nos últimos anos com conteúdos que correlacionam a terra ao projeto político-territorial em jogo, por isso, foco de atenção de pesquisadores das mais diferentes partes do mundo. São as possibilidades de aproximação dessas realidades e dos respectivos estudos em curso, que nos movem, porque acreditamos poder alcançar, a partir daí, maior consistência nas análises que temos feito da questão agrária brasileira, em geral, e do campesinato em particular.

Como nossas pesquisas tem identificado um diferencial em termos de desenvolvimento no campo, oriundo exatamente das unidades agrícolas camponesas, em regra tratadas como estagnadas, ou incapazes de responder pelo círculo virtuoso da riqueza no campo e na economia circundante, temos trilhado as investigações acerca das estratégias de recriação, como forma de aferir sua importância, a despeito das estruturas repulsoras que, definitivamente, não são de somenos importância.

Desse modo, a ampliação de tais investigações, com o respaldo de evidências empíricas e de diálogos com bibliografias e pesquisadores desses países, representa um salto qualitativo não apenas do ponto de vista teórico-metodológico, mas inclusive no refinamento dos parâmetros empíricos a serem mobilizados. Como as reflexões e as prescrições são indissociáveis, antes de se vislumbrar nessa pesquisa um exercício para a retórica, concebe-se nela uma contribuição a mais para o projeto em disputa por um campo sustentável, social e ambientalmente falando, porque disso depende também o futuro das cidades.

Objetivo Geral

Investigar expressões territoriais da agricultura no México e no Canadá e a eventual participação do campesinato em sua constituição.

Objetivos específicos

- Estabelecer um debate teórico-conceitual sobre a agricultura capitalista e a camponesa a luz dos conteúdos identificados no campo mexicano e canadense, correlacionando-os ao brasileiro;
- Refletir sobre a política agrícola e agrária dos respectivos países e seus desdobramentos territoriais;
- Identificar territorialidades agrárias relevantes nos respectivos países a fim de coletar subsídios empíricos para o debate teórico e o diálogo conceitual;
- Investigar expressões de permanência e de mudança nos recortes territoriais definidos para estudos empíricos;
- Confrontar territorialidades camponesas com territorialidades capitalistas a luz do parâmetro de sustentabilidade socioambiental.

Metodologia

Os procedimentos a seguir arrolados cumprem um papel importante, não só do ponto de vista formal, mas também porque se trata de uma orientação para que o pesquisador não se perca ante as diferentes etapas que o trabalho exige. Porém, não há limites precisos e tampouco hierarquias, visto haver um permanente trânsito entre as diferentes etapas, que muitas vezes se alimentam mutuamente durante o processo de pesquisa.

O projeto tem como foco principal a análise de expressões territoriais da agricultura mexicana e canadense, com vistas a estabelecer uma análise comparativa para com o caso brasileiro. Para tanto, considera-se duas escalas de levantamentos: uma referente aos países em si, em que analisaremos o quadro agrário e a agricultura de pequena escala em seu interior, contemplando-se questões relativas a políticas públicas, estrutura fundiária, força de trabalho, entre outras variáveis que se apresentarem como importantes; a segunda é o levantamento de dados empíricos, elegendo-se para tanto territorialidades representativas, submetidas ao cálculo da acessibilidade para trabalhos de campo.

Nesta análise comparativa, a reflexão teórica é uma atividade que perpassa todo o processo de pesquisa, porém comparece como ponto de partida para a execução do trabalho, devendo a mesma desenvolver-se a partir de leituras sugeridas pelo orientador, a fim de assegurar a integração necessária para o desenvolvimento das dinâmicas em foco. As atividades desenvolver-se-ão na Universidad Autónoma de Zacatecas, México e Saint Mary's University, Halifax, Canadá, instituições onde o orientador atua. Outra estratégia de interlocução científica a que se aspira é a inserção entre pesquisadores associados ao orientador ou outros, conforme as possibilidades assim se apresentarem.

Para tanto, adotar-se-á os seguintes procedimentos:

1. A busca de evidências empíricas, com coleta de dados primários, se dará por meio de trabalhos de campo em ambos os países, com visitas *in loco* a unidades agrícolas e, eventualmente, os mediadores de sua produção, a montante a jusante.
2. A coleta de dados secundários será feita a partir das publicações de órgãos de ambos os governos, livros e outras que porventura possam contribuir para o trabalho.
3. A análise dos resultados se dará a partir de um processo que pressupõe o trânsito entre os dados sistematizados, as evidências empíricas, o referencial teórico e o diálogo com interlocutores de pesquisa, particularmente o orientador.
4. A divulgação dos resultados se dará por meio da produção de artigos científicos.

Plano de atividades e cronograma de execução

Atividades	Janeiro abril	Mai agosto	Setembro dezembro
Seleção e análises bibliográficas	x	x	x
Encontros de orientação e interlocuções de pesquisa	x	x	x
Coleta de dados primários e secundários no México	x		
Coleta de dados primários e secundários no Canadá		x	x
Análise e sistematização dos dados			x
Elaboração de artigos científicos			x